UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

RELAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS RESIDENTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

BRUNNO ALESSANDRO SANTALUCIA RABELO

CURITIBA/PARANÁ
2021

BRUNNO ALESSANDRO SANTALUCIA RABELO

RELAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS RESIDENTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso (parcial), apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Mayra Beatriz Costa Medeiros e Prof. Dr. Rodrigo Assis Neves Dantas.

CURITIBA/PARANÁ

2021

RESUMO

Introdução: A prática em ensino traz diversos desafios para a figura do preceptor em sua atividade. Dentre os diversos desafios, além de toda a carga teórica já adquirida, e sua trajetória quanto a experiencia prática, temos a boa relação interpessoal entre os alunos e os membros envolvidos nesse processo. Tal relação deve ser harmoniosa para o bom convívio no ambiente de trabalho e ensino, o que muitas das vezes nem sempre é alcançado, por diversos fatores, tornando o ambiente algumas vezes hostil, desmotivador e nada promissor para o futuro profissional na figura de aluno em formação, assim como para o preceptor, na prática profissional da organização. **Objetivos**: analisar a relação interpessoal entre a equipe multiprofissional no processo ensino-aprendizagem na formação dos alunos residentes, verificar a condução dessa relação entre os membros, e corrigir possíveis falhas no processo de condução e aplicação. **Metodologia**: Refere-se na elaboração de um projeto de intervenção denominado "plano de preceptoria" baseado em pesquisa e análise de revisão da literatura cientifica, por meio de bases de dados tanto nacionais quanto internacionais. **Considerações finais**: A preceptoria em saúde tem um grande desafio e importância para a formação de alunos recém graduados. Ela terá a função de unir o ensino obtido, com a prática, associado com os pilares da relação interpessoal para, por fim entregar ao mercado de trabalho um profissional apto para a função.

Palavras-chave: Preceptoria; Prática profissional; relação interpessoal.

1. INTRUDUÇÃO

A prática em ensino, proposta em hospitais universitários é de grande importância para o aprendizado do aluno e traz enormes desafios para o profissional que realizará a supervisão. Nesse cenário, o papel do preceptor é de suma importância para a formação desse aluno no âmbito do treinamento em serviço. Diante desse desafio, deve-se analisar, a frente, objetivos e desafios que os serviços de saúde buscam e enfrentam, atrelando no contexto um modelo de ensino e aprendizagem, onde a incorporação desses elementos orienta o foco para por fim alcançar a e termos profissionais de saúde competentes e suprir as necessidades do SUS (Sistema Único de Saúde) e seus desafios (SILVEIRA, 2000).

Nesse contexto, de treinamento em serviço, a troca de conhecimentos entre os envolvidos, desde os profissionais até os pacientes, é de suma importância para alcançar a excelência e formação dos alunos residentes em profissionais com competência. Para tal, há de se garantir que, para a formação desses alunos, necessita-se de profissionais com prática em serviço e que acolha para o bom direcionamento teórico, ético e humano desses alunos em formação, em uma integração teórico-prático de uma forma organizada, clara e objetiva.

A responsabilidade e comprometimento desse profissional, assim como sua presença continua, vai orientar a qualidade da formação dos alunos. Estamos diante da figura do preceptor. Sua ação, a preceptoria, irá desenvolver-se na socialização e inserção dos alunos, contextualizando o ensino teórico com a prática em serviço em diversas áreas de trabalho (MILLS, 2005).

Porém, no cenário de ensino em prática, o preceptor encontra diversos desafios. Além de toda a experiencia profissional e conhecimentos teóricos adquiridos, deve-se também, estabelecer vínculos com os alunos, onde a troca de ações e críticas no âmbito da assistência prestada deve nortear sua formação, onde estimule uma análise racional, humana e ética de toda a situação, que, em muitas vezes, pode ser hostil para a boa formação, caso não exista reflexão (FREIRE, 2011).

Além da relação preceptor e aluno, deve-se também está inserido no processo a boa relação interpessoal entre os profissionais, preceptores ou não, do ambiente de trabalho. São essenciais para alcançar metas e o bom desenvolvimento no trabalho, a boa relação entre os envolvidos na organização. Essa relação exerce influência sobre a percepção e se correlaciona com convívio social. Muitas das vezes, essa relação torna-se prejudicada. E sabe-se que o bom

relacionamento dentro da empresa gera maior motivação e, por consequência, maior produtividade (BOWDITCH,1992).

Diante a situação, o presente trabalho propõe elaborar um projeto de intervenção (Plano de Preceptoria), para alcançar soluções sobre o bom relacionamento interpessoal entre os membros envolvidos no ensino-aprendizagem, seja eles alunos em formação, e até mesmo dos profissionais do ambiente de trabalho, focando na ética, respeito e hierarquia para, por fim, estabelecer um bom convívio entre os indivíduos no ambiente organizacional. Será realizado primeiramente, a elaboração de uma estratégia de pesquisa, para encontrar em bases de dados sobre o tema, em seguida levantamento da bibliografia condizente, resumir as evidências cientificas e finalizar o plano de preceptoria proposto.

2. OBJETIVOS

Analisar a relação interpessoal entre a equipe multiprofissional envolvida no processo ensino-aprendizagem na formação dos residentes;

Verificar a condução da relação interpessoal entre a equipe;

Corrigir possíveis falhas no processo de condução da relação interpessoal.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DO ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Optou-se por realizar o Plano de Preceptoria no âmbito geral, haja visto que o pesquisador deste trabalho é lotado na UNIMULTI - unidade multiprofissional, ou seja, pode atuar em diversos setores de um hospital federal do estado do Paraná, dependendo da necessidade do serviço.

Tem atuação nesse setor, profissionais e residentes de fisioterapia, psicologia, odontologia, e fonoaudiologia, que juntos integram a assistência multiprofissional com outras áreas em diversos setores do hospital, como enfermagem, nutrição, medicina entre outros.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Para realizar a análise sobre a relação interpessoal entre os membros envolvidos no processo ensino-aprendizagem na formação dos alunos residentes, vamos descrever os atores desse processo. São eles: os profissionais efetivos da organização desde a chefia até os assistenciais (profissionais envolvidos diretamente na assistência e cuidado com o paciente/cliente), que muitas das vezes são colocados na figura de preceptor de forma automática; e os alunos recém graduados e aprovados em seletivos realizados anualmente pelas instituições de ensino. Todo esse conjunto de indivíduos fazem parte da rede de ensino-aprendizagem.

O preceptor, segundo Rodrigues, 2012, são profissionais que recebem os alunos da graduação e responsáveis por conduzir os estudantes no processo de estágio. Além disso, ser como um modelo de profissional, realizar a socialização do residente no ambiente de trabalho,

função de liderança, facilitador para que o residente, tornar-se confiante em um novo ambiente, e avaliar os estudantes de forma correta são algumas de suas tarefas (MANN-SALINAS *et al.*, 2014).

Porém muitas das vezes, o preceptor encontra dificuldades seja por falta de experiencia na função pedagógica, estrutura física organizacional, como falta de materiais e insumos ou por dificuldades na forma de relacionar-se com outros profissionais, desde questão de mérito/titulação ou até mesmo por antiguidade. Toda essa problematização deve ser conduzida da melhora forma possível para evitar que o aluno em formação seja prejudicado. O que nem sempre é colocado em questão. Quanto a verificação da condução do processo da relação interpessoal, devemos está sempre em comunicação entre os membros envolvidos, através de reuniões permanentes ou comunicados em meios eletrônicos. Às vezes, alguns profissionais, seja por falta de tempo ou até mesmo por excesso de trabalho, além da função de preceptor, é excluído de muitas decisões sobre o andamento do processo de aprendizagem do aluno, o que torna, geralmente, desalinhado com o restante da equipe que está direcionado na formação do aluno, prejudicando sua função assistencial como empregado ou na função pedagógica, como educador.

Porém, todo esse processo pode ter falhas. Dentre as falhas encontramos a falta de hierarquia, seja da relação preceptor-chefia ou preceptor-aluno; desalinhamento entre os membros do processo ensino-aprendizagem e no processo avaliativo; equipe desunida e segregação de alguns profissionais conduzindo o programa de ensino. A melhor forma de corrigir as falhas nesse processo, é manter uma equipe alinhada e unida para alcançar os objetivos propostos. A interação com os membros da equipe e a boa relação, assim como auxiliar os novos preceptores para conduzir o processo de aprendizagem dos alunos devem ser colocados como primordiais. Dessa forma evita-se prejudicar o aluno em formação em mantém a boa harmonia no ambiente de trabalho.

Temos que ter em mente que todo processo pedagógico é construído na perspectiva de relação permanente entre as situações vivenciadas e a sua problematização, tendo como meta a conquista de competências profissionais para atuar em equipe (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014b)

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Colocando em questão que estamos lidando com hospital público, de grande porte, temos que destacar, além de fatores de relação interpessoal, a falta de recursos humanos, o

que ocasiona sobrecarga de trabalho, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem do aluno; outro fator que fragiliza a operacionalização do plano é a falta de profissionais qualificados para o ensino qualificados para o exercício da preceptoria. Unindo todas essas fragilidades da estrutura organizacional, temos, atrelada a elas, ainda os fatores relacionados a interação dos membros no processo, que são a falta de hierarquia, equipe desunida e desalinhada e segregação de alguns profissionais.

Referindo-se às condições que podem fortalecer, temos como destaque o fato de sermos um hospital escola de nível terciário, com diversos setores para a o ensino e a prática; profissionais qualificados em diversos níveis de titulação desde as especializações como mestrados e doutorados até pós doutorados. Um programa de residência multiprofissional e médico em diversas áreas, o que torna o ensino amplo e conceituado, favorecendo o pleno aprendizado do aluno.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A inserção de estratégias nos planos de atividades no cotidiano dos educadores é desafiadora (LIMA, 2011). O trabalho do preceptor em alcançar a melhor forma e didática para com seu aluno é contínuo. Para tanto, temos que salientar as inúmeras possibilidades para atingir as metas propostas no processo de ensino-aprendizagem. Encontramos inúmeras fragilidades no percurso, e durante essa trajetória na formação do aluno, busca-se as melhores formas de conduzi-los, sem prejudicá-los. Como destacado anteriormente, as fragilidades físicas/estruturais, problemas de relação interpessoal, são fatores que podem prejudicar todo o processo, no contexto, temos as oportunidades, que nos auxiliam para minimizar os problemas. Durante o andamento da relação fragilidades e oportunidades, devemos buscar meios de avaliar esse processo.

Os meios de avaliação, vão desde simples apontamentos a provas e seminários propostos. No entanto, o trabalho em questão, quando se trata de relação interpessoal, deve-se buscar avaliações subjetivas, em dinâmica de grupo entre os membros envolvidos. Reuniões formais e informais inclusive, periódicas, seja semanal, mensal ou semestral entre os membros comum e não comum, por exemplo reuniões entre apenas preceptores e chefias(comuns) ou preceptores e alunos (não comuns) devem ser estimuladas. Aplicadas em todo o momento de interação para analisar o processo de formação dos alunos. Além disso, praticar e estimular os pilares do relacionamento interpessoal no trabalho que são o autoconhecimento, empatia, assertividade, cordialidade e ética. Estão presentes no nosso dia-dia, e do nosso trabalho, o que torna o ambiente com maior motivação e produtividade (CARVALHO, 2009).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante todas as adversidades encontradas no ambiente de trabalho, mais especificamente trabalho e ensino, observamos características singulares sobre a questão. Ao tratar sobre preceptoria em saúde, traz uma imensa responsabilidade no tocante ao futuro dos alunos que iriam se confrontar no ambiente externo ao treinamento em serviço.

Além do ensino aplicado em toda essa jornada, focar nas relações interpessoais torna-se de suma importância para o sucesso desse profissional. E, sabendo disso, a missão do preceptor se torna ainda mais desafiadora, pois na maioria das vezes, o impacto dessa relação pode trazer consequências não esperadas.

Para evitar que esse futuro profissional encontre dificuldade na relação entre os envolvidos na sua formação, o preceptor necessariamente precisa fornecer o suporte suficiente assim como a equipe de trabalho onde ele está inserido.

Trabalhar todos esses fatores, desde o ensino adquirido na graduação, a prática em serviço durante residência e os pilares da relação interpessoal, com preceptores experientes e aptos para a função, num ambiente de trabalho harmonioso, resultará na formação e entrega ao mercado de trabalho, profissionais capacitados para a função.

REFERÊNCIAS

BOWDITCH, JL. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1992.

CARVALHO, MCN. **Relacionamento Interpessoal**: como preserver o sujeito coletivo. Rio de Janeiro:LTC, 2009.

FREIRE P. **Pedagogia da auto**nomia: saberes necessários à prática educativa. 37th ed. São Paulo (SP): Paz e Terra; 2011.

LIMA., CAL. **Relacionamento Interpessoal no Ambiente de Trabalho** / Crislaine Aparecida Lamb de Lima. Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA -- Assis, 2011.

MILLS, J.E.; FRANCIS, K. L.; BONNER, A. Mentoring, clinical supervision and preceptoring: clarifying the conceptual definitions for Australian rural nurses. A review of the literature. **Rural remote health**, Geelong, v. 5, no. 3, p. 410-419, 2005.

RODRIGUES, C. D. **Competências para a preceptoria: construção no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde**, 2012. 2012. 101 f. Dissertação (Mestrado em

Enfermagem). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

SILVEIRA RCP, ROBAZZI MLCC. Articulação ensino-serviço no contexto do sistema único de saúde (SUS) e as implicações para a enfermagem. **J Nurs UFPE on line** [Internet]. 2000 [cited 2013 Jan 2];6(4):947-55. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2554/pdf_1188

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Plano de Ensino do Estágio Curricular Supervisionado I da Odontologia**. Porto Alegre, 2014b.